

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.  
Annuncios e communicados, a 5 reis a linha.  
Repetições..... 20 rs. linha  
Annuncios premanentes 5 »  
Folha avulso..... 40 reis

## A VIDA NOVA

Todos querem *vida nova*, uma completa regeneração nos costumes politicos: todos comprehendem que é já tempo de acabar com o regabofe nacional, á sombra do que tem vivido os partidos, que se revezam no poder.

O grito é unisono. Soltam-no progressistas e regeneradores, absolutistas e republicanos. Sae das bancadas da opposição e ouve-se das cadeiras do poder. Ninguem duvida de que se isto continuar por mais um pouco de tempo, não haverá salvação possível e seremos partilhados entre os banqueiros de varias procedencias e os inglezes.

Serão, porém, todos sinceros, quando appellam para uma regeneração? Talvez. Querem-na mas não teem forças para a fazer: querem-na não sentem animo para mudar de vida. São como o jogador, que, perdendo todas as noutes, ao sahir da casa do jogo, faz protesto de não voltar, mas no dia seguinte para lá entra ás mesmas horas.

Os partidos do poder—aquelles a quem a rotação constitucional assegura uns mezes ou amor de preponderancia—não podem dispensar as benesses que hão-de distribuir pelos correligionarios, porque ellas representam o pagamento de serviços electoraes. E essas benesses traduzem-se a maior parte das vezes em empregos publicos, ou creados expressamente para o provimento dos pretendentes, ou mantidos sem necessidade do serviço.

Se esses partidos vivem dos favores que espalham e não do ideal que defendeu: se elles são que dispõem das maiorias nas camaras, ninguem espere que elles se garrotem, alienando voluntariamente um elemento de luta, agora, principalmente, que os republicanos procuram implantar violentamente o seu systema.

Todos fallam em vida nova e só os partidos de opposição ao actual systema a querem, porque d'ahi adviriam descontentes que iriam engrossar a fileira d'esses partidos.

O deputado Eduardo d'Abreu deu uma larga sangria nos entusiasticos propagandistas da vida nova.

A vida nova já vinha sendo advogada calorosamente tempo antes da abertura das camaras: brotou com o conhecimento da desgraçada operação do emprestimo, em que deixámos esfarrapado o nosso credito e de que tarde nos levantaremos. Na camara dos deputados, e no final da sessão em que se ouvia ao snr, ministro do reino, representando o da fazenda, a alegria do credito nacional, o snr. Eduardo d'Abreu propôz em um projecto,

pequeno e simples, uma larga redução das despezas, principiando pelas da casa real.

Nada mais justo, nada mais em harmonia com as idéas que todos advogavam.

Pois não vinha dizer o ministerio que estavamos á borda do abysmo por falta de dinheiro e de credito? Não era o resto d'essa situação angustiosa, haver um enorme excesso das despezas sobre as receitas? Não era agora occasião de mudar de vida, appellando para a boa vontade de todos, exigindo de todos os lados algum sacrificio? Não foi em nome da salvação publica, que ainda no anno passado se pediram aos contribuintes mais seis por cento de addicionaes?

Hontem ao povo, hoje ao rei. Hontem ao povo e hoje aos empregados publicos, que disfrutam sem trabalho algum pingues ordenados. Não queremos a redução nos pequenos empregados, que são os unicos a soffrer o serviço e trabalho ás vezes demasiado e ainda assim são mal pagos: queremos a redução nos mais elevados, nos que accumulam sem se saber como coneias rendosas, colhendo no fim um ordenado fabuloso.

A esses, especialmente se dirigia o projecto.

Com a leitura na camara dos deputados, a vida nova emmudeceu.—E' que ella não passa de palavreado.

A camara deixou ficar o projecto para sagunda leitura, o que equivale a dizer que jámais voltará a ser discutido.

Não admira isto. As nossas camaras são compostas, na sua maior parte de empregados publicos—resultado da chapellada ministerial. Estes deputados hão-de votar contra si mesmos? Por certo que não. D'ahi resulta a impossibilidade de fazer qualquer redução nas despezas publicas.

Vê-se que a crise, porque vamos passando ainda não é proficua.

Melhor fôra termos ido até afinal—á bancarrota, para vêr se a nação se levantava unisona contra esse regabofe dos partidos.

Então talvez fossem expulsos da politica todos os que não teem animo para entrar no caminho da regeneração nacional.

Quando vimos naufragar, sem motivo plausivel o projecto do deputado Eduardo d'Abreu ficámos logo descontentes d'esses palliativos, que assoalharam em jornaes baratos a sua contrição sómente para armar á sympathia publica.

Declamam, declamam, e não sahimos d'isto ha uma boa duzia d'annos. Promettem sempre sem intenção de cumprir,

E' que nós ainda não chegámos ao ultimo extremo. Se lá tivessomos chegado talvez a nação

por um gigante esforço fizesse entrar a politica nos seus eixos.

Assim, a vida nova não pasará do mesmo regabofe um pouco mais disfarçado.



## Os selvagens

No tribunal appareceu o wolver, que Manoel Antonio Lopes trazia na terça-feira de entrudo e com que se defendeu da malta do administrador do concelho Joaquim Soares Pinto.

Foi a *ronda* que o apprehendeu, foi a *ronda* que entregou ao administrador e comtudo elle não sabe o nome dos que a compunham?

E' preciso que averiguemos bem este facto, a não ser que o administrador queira tornar responsavel pelos ferimentos d'aquella noute apenas o seu secretario, o sr. Angelo Zagallo de Lima.

Parece incrivel que o administrador do concelho queira arredar de si as responsabilidades d'um facto que ella diz ter sido praticado para manter o prestigio da auctoridade, quando é certo que bastantes testemunhas o viram e conheceram a commandar a tal *malta de cabos de policia!* Foge e deixa os outros presos nas malhas de um crime, que não pôde ter fiança! E' tal principio—*morra quem morrer, mas salve-se quem poder.*

Estamos com interesse de ver o processo quando elle se tornar publico.

Todos se lembram de que o bando da auctoridade propalava por ahi que antes de procurar assassinar Manoel Antonio Lopes foram alguns tiros disparados contra a ronda de dentro da casa de José de Mattos, e tanto que um dado por baixo da porta foi que feriu Antonio d'Oliveira Salvador.

Se isto fosse certo nada mais facil de, a auctoridade administrativa, o provar. Levava consigo nada menos de 26 homens e elles viriam contar ao tribunal esse attentado.

Nós não conhecemos esses processos; mas parece-nos que até hoje ninguem appareceu a contar tão negro crime, em que havia de ficar embarrilado José de Mattos, ninguem, apesar da boa vontade que o administrador do concelho tem áquelle nosso amigo.

Ainda que toda a gente sempre estivesse convencida de que era mentira semelhante ataque, havia na malta gente para o jurar; porém, assim como o administrador do concelho quiz fugir da responsabilidade criminal, dizendo

que se não achou no logar do ataque, tambem nenhum dos da malta quer confessar que lá estivera para se lhe não imputar as responsabilidades.

*Salve-se quem poder*—diz o administrador do concelho e a sua malta... *de cabos de policia.*

Felizmente as calumnias que esta gente arma, desfazem-se bem. E nós desfiando-as e desmascarando-os sómente cumprimos com o nosso dever.

A' proporção que os vamos escorraçando das mentiras com que enfeitavam a sua *honrosa* façanha, fogem para o silencio e de lá rosuam uns insultos baixos, porquitos, a que nós não damos ao trabalho de responder.

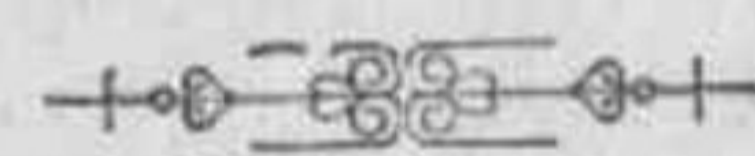
Nós accentuamos todos os dias isto, porque é bom ir frisando bem o procedimento dos defensores da auctoridade e o modo como nós discutimos os seus actos.

De resto nós confiamos plenamente no tribunal: elle hade dizer quem cometeu o crime, se para tanto tiver elementos: hade dizer de que lado partiu a provocação: e quem commandava o bando que pretendeu assassinar um homem que se achava desprevenido.

Aguardamos serenamente o resultado de todos os processos, que teem a origem n'essa noute; dedicadissimos amigos de José de Mattos não sentimos o menor sobresalto.

Não temos medo: que a Justiça pronuncie o seu veredictum, é o nosso maior desejo.

N'isto estamos em absoluta opposição com os nossos adversarios.



## Novidades

**Passos.**—Por causa do mau tempo não sahii este anno a procissão dos Passos, uma das melhores que aqui se fazem.

Porém á tarde houve na igreja matriz a costumada festividade, tocando a philarmonica Ovarense algumas marchas funebres.

Tambem por causa do tempo foi pequenissima a concorrência de povo de fóra da villa—prejuizo para muitas casas de pasto, que para este dia haviam feito bom fornecimento de comidas.

**O chafariz e a bica.**—Estão seccos como polvora puro contraste com as ruas e os passeios que se conservam enchucados.

E aquelle par de França está destinado a fornecer agua aos habitantes da Praça!

Chove, chove, crescem os rios, inundam-se as ruas, empapa-se a areia zanga, tudo está exhuber-

rante de humidade, só aquellas duas fontes, em que o municipio gastou dinheiro em barda, ficam seccas, a morrer de sede!

Parece que um mau sestro as envolve a ambas e as condemna a não prestar para cousa que tenha geito.

**Doença.**—Recahiu doente o nosso sympathico amigo padre Francisco Marques da Silva.

Estimamos as suas melhoras.

**Cheias.**—Janeiro e fevereiro não nos trouxeram invernias; março é que não faltou com ellas.

Esta semana tem sido fertil em ventanias e grandes bategos d'agua.

Os riachos das Pontes e Senhora da Graça engrossaram bastante, inundando as terras marginaes.

**Mortalidade.**—Continua a ser grande a mortalidade n'esta villa. Não ha doença alguma predominante.

Efeito do tempo.

## O principe Napoleão.

—Produziu-se hontem uma certa melhora no estado do principe Napoleão; respirava mais livremente. Os medicos, no entanto, não julguem possível salvalo.

Conserva toda a sua lucidez de espirito e vontade. Recusa tenazmente a tomar medicamentos e nega-se a receber o principe Victor, apesar das instancias do rei Humberto e do cardeal Mermilode tambem não quer ouvir fallar nos soccorros espirituaes.

Apear das prescripções dos medicos o principe Napoleão falla muito. Foi preciso impor aos visitantes a condição de só se demorarem alguns minutos no quarto do enfermo.

*Idem, 9 h.*

As melhoras continuaram durante a noite. O enfermo recuperou alguma força depois de ter tomado um caldo. Respira mais livremente e falla com voz firme. O doutor Basseli começa a ter alguma esperanza, em vista da constituição vigorosa do principe. Os outros medicos não teem o mesmo optimismo.

*Idem, 9 e 25 m.*

A princeza Clotilde não irá ao Vaticano; foi seu irmão o rei Humberto quem obteve d'ella esta promessa, fazendo-lhe comprehender a má impressão que a sua visita ao Papa produziria.

**Em Madrid.**—Foi barbaramente assassinado em Madrid um pobre velho chamado D, Joaquim Hevia, sendo o roubo o mobil do crime.

Accusado d'esse assassinio, foram ante-hontem julgados a creada da victima, Claudia. Victor Martinez e Ramiro Rodrigues.

Todos tres foram condemnados á pena de morte.

**1 de maio—Os operários em Paris—O boulangismo.**—Grande numero de operários enviaram uma petição ao conselho municipal, para que lhes seja concedido não trabalharem no dia 1 de maio próximo, demonstrando assim o referido conselho que adere á manifestação projectada e apoia a pretensão de que o dia normal de trabalho seja reduzido a oito horas.

O prefeito do Sena recusou-se a receber os peticionarios e a dar-lhes auctorisação para celebrarem comícios, em 1 de maio, nos locaes das escolas publicas.

O governo começa a adoptar providencias para evitar que os manifestantes se reunam nas ruas.

O deputado boulangista Bel-leval offereceu-se aos operários para se collocar á sua frente na praça da Concordia.

**Original—De Paris a Moscow, em pernas de pau.**—Silvain Darmon,—famoso pela dextreza com que se serve das pernas de pau,—depois de ter assombrado quantos o viram subir em andas á torre Eiffel, propõe-se emprehender da mesma fórma a viagem de Paris a Moscow.

Quinta-feira, partirá da praça da Concordia e, segundo os seus calculos, deve chegar a Moscow em 25 ou 26 do mez proximo.

Silvain espera percorrer 80 kilometros por dia.

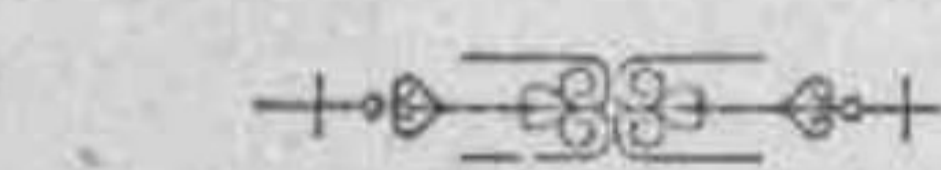
**A cura da tísica—Novo processo.**—O dr. Picot, professor da faculdade de medicina de Bordous, fez uma communicação sobre um novo tratamento da tísica.

Picot trata de tuberculose por uma injeção composta de uma solução de iodoformio e gálicol em azeite perfeitamente purificado.

**A dança do ventre.**—O prefeito M. Lozé vae prohibir o repugnante espectáculo da dança do ventre, importada em Paris durante a ultima exposição universal.

**O exercito de salvação.**—O steamer «Robilla», da Companhia Peninsular Oriental, procedente do Calcutá, desembarcou na manhã de 10 em Marselha muitos membros do Exercito de Salvação, entrando n'esse numero a marechala Booth, que vem muito doente, quasi moribunda.

O marochal aguardava sua esposa faxendo-a transportar immediatamente para o hospital.



## Litteratura

### Jarjaille no Paraizo

LENDA PROVENÇAL

Jarjaille, moço de fretes de Saint-Remy, deixou-se morrer uma bella manhã, e cil-o em caminho da eternidade... O caminho é vasto e profundo, negro como breu, capaz de meter medo ao mais destimido.

Jarjaille não sabe para onde ir, vagueia na escuridão, rangendo os dentes e esbracejando, ás

apalpadellas. No fim de muito tempo distingue ao longe, no ponto mais elevado, uma pequena luz. Dirige-se para alli. Era a porta do Paraizo.

Jarjaille bate: Truz! truz.  
—Quem é? pergunta S. Pedro.

—Sou eu.  
—Tu quem?  
—Jarjaille.  
—Jarjaille de Saint-Remy?  
—Esse mesmo.

—Mas, grande maroto, diz-lhe S. Pedro, tu não tens vergonha de queres entrar no paraizo, tu que durante vinte annos não foste uma só vez á missa!... Tu, que quando podias comias carne á sexta-feira e ao sabbado si a tinhas! Tu, que por escarneo chamavas ao trovão o tambor dos caracões, porque os caracões apparecem durante a tempestade... Tu, que quando teu pae te dizia:

«Jarjaille, Deus castigarte-á», respondias quasi sempre: «Deus? Mas quem o viu? quando se morre, morre-se.» Tu, que o renegavas o blasphemavas, ousas apresentarte aqui, abandonado de Deus?

O pobre Jarjaille respondeu:  
—Eu não digo o contrario, sou um peccador, um miseravel peccador. Mas quem podia supor que, depois da morte, haveria tantos mysterios? Emfim, enganou-me, o que não tem remedio remediado está. Mas ao menos, meu bom S. Pedro, deixae-me fallar a meu tio, para lhe contar o que passa em Saint-Remy.

—Qual tio?  
—Meu tio Matére, que era um carmelita.

—O teu tio Matére? Está no purgatorio por cem annos.  
—Por cem annos!... E' o que tinha elle feito?

—Lembra-te de que era elle quem levava a cruz nas procissões... Um dia, alguns amigos galhofeiros combinaram-se e quando elle passou, houve um que disse: «Olha Matére, que leva a cruz!»

Um pouco mais adiante, repete outro: «Matére, que leva a cruz!» Finalmente um terceiro aponta-o, dizendo: «Olha, olha Matére o que elle leva!...»

Matére, impaciente, replica: «O que eu levo?... se eu te levasse a ti, com certeza levava um grande asno... Nessa occasião, teve uma apoplexia morrendo victima de sua colera.

—Pobre Matére!... Então deixe-me ver minha tia Dorothéa que era tão... tão devota.  
—Essa deve estar no inferno porque não a conheço.

—Oh! que aquella esteja com o diabo não me admira. Imaginae que com uns grandes ares devotos...

—Jarjaille, eu não tenho tempo para te ouvir. Preciso de ir abrir a um pobre varredor de ruas, que um burro, com um coice, acaba de mandar para o Céu.

—O' grande S. Pedro! visto que sois tão bom, deixai-me ver o vosso Paraizo. Dizem que é tão bonito!...

—Esso é boal!... Julgas que deixarei entrar nelle um vil calvinista como tu?

—Vamos, bom santo! Lembrae-vos de que meu pae, marinheiro do Rhodano, leva o vosso pendão nas procissões...

—Pois bem, seja, disse o santo... Por causa do teu pae, concedo-te isso, mas tu deitarás ape-

nas a cabeça pela porta o sufficiente para ver, fica entendido.  
—Nada mais.

Dito isto, o celeste porteiro entre-abre a porta e diz a Jarjaille:

«Ahi tens, vê...» Mas em um momento, como o santo lhe voltasse as costas, o ladino Jarjaille entra no Paraizo, andando para trás.

—Que fazes? diz-lhe S. Pedro.

—A claridade cega-me, respondeu o homem de Saint-Remy é preciso entrar de costas. Mas ficou socegado, que, conforme a minha palavra, logo que tenha visto, não vou mais adiante.

—Bem, pensou o bemaventurado, cahi no laço, e o patife cá está no Paraizo!

—Oh! disse Jarjaille, como se está bem aqui! Como isto é bonito! Que bella musica.

Depois de um momento, o santo porteiro disse-lhe: «Quando tiveres visto o sufficiente, creio bem que sahirás... Eu não tenho tempo para estar aqui...»

—Não vos incommodeis, respondeu Jarjaille, se tendes alguma cousa que fazer ide sem cerimonia. Eu sahirei... quando Nada de pressa.

—Olá! mas não foi isto que combinámos!

—Meu Deus, santo homem! como estaes afflicto! Se não tivesses bastante espaço aqui, o caso era differente; mas graças ao Senhor, os logares não faltam.

—E eu digo-te que saias, porque se o bom Deus passasse...  
—Arranjae-vos como quizerdes. Sempre ouvi dizer: Quem está bem conserva-se! Estou aqui bem e aqui fico.

S. Pedro abanava a cabeça, batia o pé... Foi procurar o santo Ivo.

Ivo, dissi-lhe elle, tu, que és advogado, has-de dar-me um conselho.

—Dois até, se quizeres, responde o santo.

—Sabes o que me acontece? Acho-me n'estes e n'estes casos; agora, o que heide eu fazer?

E' preciso fallar a um bom advogado e fazer comparecer, perante Deus o dito Jarjaille.

Os dous procuraram um advogado, mas advogados, no paraizo foi cousa que nunca si viu. Procuraram um official de justiça, e ainda menos.

S. Pedro já não sabia por onde voltar.

Por acaso passa S. Lucas.  
—Que tens tu, meu pobre Pedro? Como estais afflicto! Foi Nosso Senhor que te molestou?

—Cala-te, homem, respondeu elle. Aconteceu-me um caso de maldição. E' um tal Jarjaille, que entrou por engano no Paraizo, e não sei como hei de fazel-o sahir.

—E d'onde é elle?  
—De Saint-Remy.

De Saint-Remy? disse S. Lucas. Oh! meu Deus como tu és ijenuo! Para o fazer sahir, não é preciso senão... Escuta! eu sou como sabes, o amigo dos bois e o patrono dos boiadeiros; com estes titulos, percorro Camargue, Aries, Nime, Beaucaire, Tarascou conheço todo esse bravo povo e sei como hei de leval-o... Espera um pouco. Eu me encarrego de expulsar o tal Jarjaille.

Nesse momento passava uma nuvem de anjos.

—Pequenos! ps! ps! fez-lhe S. Lucas.

Os anginhos aproximaram-se.

—Sai docemente do Paraizo e quando chegardes á porta pasae correndo e gritando como em Saint-Remy, nas touradas; «Os touros!... Oh!... Os ferros!»

E' o que fazem os anjos. Sa-hem do paraizo, e quando chegam defronte da porta precipitam-se gritando: «Os touros! Oh! Oh!...»

ouvindo isto, Jarjaille, volta-se estupefacto: «Eia, com os diachos! Tambem ha aqui touradas... depressa» Lança-se para a porta como um doido, e sahe do Paraizo, o pobre homem.

S. Pedro fechou a porta, poz-lhe deitando a cabeça pelo postigo, exclama, sorrindo:

—Então Jarjaille e como te achas agora?

—Oh! replica, elle, se fosse effectivamente os touros, não lastimava a perda do meu logar no Paraizo.

E dizendo isto, precipitam-se nos abysmos infernaes.

A. Daudet

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manoel Rodrigues Lauro, auzente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de seu sogro Francisco d'Oliveira Pardal morador que foi na rua do Pinheiro, d'esta villa, em qual é cabeça de casal a viuva Joanna da Silva, da mesma rua e villa.  
Ovar, 11 de março de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho.

(63)

## ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 29 do corrente, por meio dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, em virtude da carta precatoria vinda da comarca d'Oliveira d'Azemeis, extrahida da execução de sentença commercial que Maria Emilia d'Almeida Quintino e Emilia Rosa d'Almeida Quintino, solteiras, do logar do Curval, freguezia do Pinheiro da Bemposta, da dita comarca d'Oliveira Azemeis, moveu contra Fernando Pina Rezende e Abreu e mulher D. Maria do Rosario Abreu, d'Avanca comarca d'Estarreja, se ha-de proceder á arremataçãõ da seguinte:

### PROPRIEDADE

Uma leira de juncal, sita

no logar de Cabedello, limites da freguezia de Vallega, d'esta comarca d'Ovar, avaliada na quantia de 360\$000 reis, para ser entregue a quem mais der sobre este valor. Pelo presente são citados os credores dos executados para assistirem á arremataçãõ.

Ovar, 10 de março de 1891

Verifiquei  
O juiz de direito  
Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu

(65)

## EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annuncio no Diario do Governo, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Soares d'Almeida, morador, que foi no logar da Murteira freguezia d'Arada.

Ovar, 5 de março de 1891

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu

(62)

## EDITOS

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão João Ferreira Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os herdeiros ou representantes do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade que foi da freguezia d'Esmoriz d'esta comarca, para na segunda audiencia do juizo arbitral, findo o prazo dos editos, verem accusar a citação, e installar a acção commercial proposta perante arbitros commerciaes, por Manoel Francisco da Silva casado, proprietario, do logar da Vinha da mesma freguezia contra os referidos herdeiros á quelle abbade, pessoas incertas, na qual lhes pede o pagamento da quantia de um conto dezentos setenta e quatro mil cento e trinta reis, nos termos e a sua pelição, proveniente d'emprestimo por letras, accites e assignadas pelo mesmo abbade, sendo uma de 500:000 reis, com data de 27 de dezembro de 1889, a seis mezes de data pagavel ao aucto, ou á sua ordem; tres pagaveis a José Rodrigues da Silva Pichel do Paço da mesma freguezia, sendo uma de 200:000 reis, outra de 100:000 saccadas a doze mezes da data, em 27 de julho de 1889, e outra de 100:000 reis, saccada a seis mezes da data em 29 d'abril

de 1890, as quaes o referido Pichel, indossou as auctor que elles é dous e portador; ficcamente outra pagavel a João Pereira d'Oliveira, casado, cordeiro, de Mattozinhos d'aquella freguezia d'Esmoriz, como thesoureiro do Santissimo da mesma freguezia, ou á sua ordem na dita qualidade, da quantia de 347\$130 reis, sacada a tres mezes da data em o 1 de março de 1890, cuja letra aquelle João Pereira de Oliveira igualmente indossou ao auctor que d'ella tambem é dono e portador. As audiencias d'este juizo arbitral, fazem-se as terças e sextas-feiras de cada semana por dez horas da manhã na sala das testemunhas do tribunal judicial d'esta comarca, ou nos dias immediatas, sendo aquelles santificados.

Ovar, 2 de março de 1891

Verifiquei a exactidão  
O arbito encarregado do expediente  
*Alves Cerqueira*

O escrivão  
*João Ferreira Coelho*  
(60.)

**ARREMATACÃO**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre o preço da avaliação, na execução hypothecaria que José d'Oliveira Vinagre, viuvo, do Picoto, move contra Francisco Ferreira Dias e mulher, da travessa do Outeiro, todos d'esta villa d'Ovar, no dia 5 de abril proximo ao meio dia, as seguintes:

**PROPRIEDADES**

Uma casa alta, sita na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, da costa do Furadouro, que confronta do norte com a estrada, sul com o palheiro dos herdeiros de Manoel Lapuz, nascente com Antonio Boi, e poente com a casa de Manoel d'Oliveira Gonçalves, allodial, avaliada na quantia de 400\$000 réis.

Uma morada de casas terreas com armazem, quintal e mais pertencas, sita na rua Travessa do Outeiro, d'esta villa, que confronta do norte com a rua Publica, sul com Manoel Mendes, nascente com Maria do Raia, e poente com a rua Publica, avaliada na quantia de 270\$000 réis.

Por este são citados quaesquer credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos na mesma execução, querendo.

Ovar, 6 de março de 1891.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
*Salgado e Carneiro*  
O Escrivão

*João Ferreira Coelho.*  
(64)

**EDITOS**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio de escrivão Ferraz, foi pelo respectivo conselho de familia auctorizada a separação perpetua de pessoas e bens, na acção especial em que é auctor Julio Soares de Mello, e é sua mulher Maria de Sá, ambos do logar da Pedreira, freguezia de Cortegaca, cuja deliberação foi homologada por sentença de 2 do corrente mez e anno.

E para que a sentença produza effeito para com terceiro, se faz annunciar, nos termos do artigo 468 do codigo do processo civil.

Ovar, 3 de Março de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juizo de direito

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão

*Eduardo Elisio Ferraz d'Abreu*

(61.)

**EDITOS**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio de Oliveira Pardal casado com Rosa Pinto, filho do inventariado, Rosa da Silva Picé viuva e Maria José casada com José Charan, filhos de João d'Oliveira Pardal, fallecido, Maria Gomes Cascareja, casada que foi com Fernando d'Oliveira Pardal, fallecido, como representante de sua filha Maria, menor, impubere. Joanna da Silva, casada com Custodio da Palaia, e Anna da Silva, casada com Manoel Pereira Ramallete, filhos de Rosa da Silva, casada que foi com João Gilvaz, netos do inventariado e ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de Francisco d'Oliveira Pardal, morador que foi, na rua do Pinheiro, d'esta villa, e no qual é cabeça de casal a viuva sua mulher Joanna da Silva, da mesma rua e villa. Igualmente correm editos de trinta dias contados da mesma segunda publicação, citando os credores e legatarios por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, querendo

Ovar, 4 de março de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

*Salgado e Carneiro*

O Escrivão

*João Ferreira Coelho* (63)



**Annuncios**

**Agradecimento**

Jeronymo Alves Ferreira Lopes e Anna Gomes dos Santos Lopes, na impossibilidade de pessoalmente o fazerem, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas das suas relações que os visitaram em seu proprio domicilio, por motivo do fallecimento de sua presada tia e pedem desculpa ás que n'essa occasião, inscientemente os procuraram em casa de Joaquina Magdalena de Jesus, protestando a todos a sua gratidão.

Ovar, 4 de março de 1891.

**Agradecimento**

Manoel Antonio Lopes Junior, filhos, irmão, conhadros, genros, sobrinhos e toda afamilia que tomou parte e comigo esteve presente em casa de Joaquina Magdalena de Jesus a receber as visitas de todos os seus amigos e pessoas de suas relações por occasião do fallecimento de sua chorada e estremecida esposa, mãe, conhada, sogra e tia Josépha Magdalena de Jesus, impossibilitados de o poderem fazer pessoalmente agradecem por este meio a todos aquelles prestantissimos cavalheiros que se dignaram cumprimental-os por tão funesto acontecimento, acompanhando-a á sua ultima morada, a todos protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 4 de março de 1891.

**Agradecimento**

Os abaixo assignados penhoradissimos com todas as pessoas que os comprimentaram e acompanharam á sua ultima morada o cadaver de sua sempre estremecida filha, neta, irmã e sobrinha — Angelina Rosa d'Oliveira e Silva, veem por este meio, por não o poderem fazer pessoalmente agradecer a todos o seu eterno e profundo reconhecimento.

Ovar, 1 de março de 1891.

*João Nunes da Silva* (auzente)  
*D. Maria Benedictina Pinto d'Oliveira Vaz e Silva* (auzente)  
*João Baptista Nunes da Silva* (auzente).  
*Manoel Martins d'Oliveira Vaz*  
*Angelina Rosa Pinto d'Oliveira*  
*Hypólito Pinto da Cunha Teixeira* (auzente)  
*D. Anna Victoria Rodrigues Teixeira* (auzente)  
*Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz* (auzente)  
*Maria José Pinto d'Oliveira Vaz*  
*Sophia d'Oliveira Vaz*

A. I. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.<sup>a</sup> edição revista, augmentada e precedida

ESBOÇO BIOGRAPHICOS

POR  
A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou val do correio A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, e 19—Porto.

**AGENCIA FUNERARIA**

Rua da Graça — OVAR

**SILVERIO LOPES BASTOS**, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestos para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

**O ESPETRO**

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

DEPOSITO GERAL

**Livraria Civilisação**,  
rua de Santo Ildefonso, 12,

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.<sup>o</sup>

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600  
Mez..... 200

Avulso 50 ris

A' venda em todas as livrarias e kiosques.

**SEMANA SANTA**

Grande novidade de cartonagens para amendoas.

Livros de missa em todos os gostos e preços

Amendoa de Lisboa e Franca

Caixas com lenços de linuo e algodão proprias para presentes

Albums para retratós etc. etc.

Tudo novidade!

**Silva Cerveira**

OVAR

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

POR

**GERVAZIO LOBATO**

Romance de grandes encação, illustrado com magnificas phototypias. Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédível regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

**DRAMAS DO CASAMENTO**

POR

**XAVIER DE MONTEPIN**

VERSÃO

DE

**Julio de Magalhães**

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo. Brinde a todos os assignantes

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26—LISBOA.

**O MARIDO**

A melhor produção de **ÉMILIE RICHEBOURG**

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis  
Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o **PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM**

Com as margenes mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.  
Editores: **BELEM & C.<sup>a</sup>**

Rua do Marechal Saldanha, — 26  
**LISBOA**

## A AVÓ

POR

## ÉMILE RICHEBOURG

omance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émile Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extraordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indiscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o jollo e resumida, o que representou uma corte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanas de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Nossa Senhora de Paris  
por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase ao espirito ás regiões sublimas do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.<sup>mo</sup> snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanas de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO  
Eduardo da Costa Santos, editor  
4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editado pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS  
CAMILLO CASTELLO BRANCO  
CARTA DE GUIA DE  
CASADOS, por D.  
Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 réis  
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »  
LUIZ DE CAMÕES,  
nota biographicas av. 400—200  
SENHORA RATTAZZI  
1.<sup>a</sup> edição..... av. 160—60 »  
SENHORA RATTAZZI  
2.<sup>a</sup> edição..... av. 200—100 »  
QUESTAO DA SEBENTA (aliás  
Bollas e Bullas:  
Notas á Sebenta do dr.

## TODA A COLLECCO 600 REIS

Todas estas obras forao vendidos sem diversas epocas pelo auctor fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 950—PORTO.  
A C. Callisto.... av. 60—30 »  
Notas ao folheto do dr.  
A. C. Callisto.... av. 60—30 »  
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »  
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »  
Carga terceira, trephica ao padre..... av. 150—75 »

## O ESPETRO

Pampheto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação,  
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de  
Santa Justa, 65, 2.<sup>o</sup>

## ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600  
Mez..... 200

## Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes  
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

## Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400  
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem dão-se passagens gratuitas a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

## BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

## EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigor rosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

## MANUAL

DO

## PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA  
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.<sup>o</sup>  
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis  
4\$000—6 mezes 2\$100  
rs.—Numero av. Iso rs.  
200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

## A MARSELHEZA

E A

## PORTUGUEZA

Em portuguez e em francez

Preço 40 réis.—Para re-  
ven'er grande desconto.

A' venda em todos os kios-  
ques de Lisboa e Porto.

Pedidos a Julio Flavio, rua  
de S. Lazaro 99.—Lisboa.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,  
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros  
portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,  
Antonio da Silva Nataria  
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

## BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo



## EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.